



ABC SEGURO

Edição Especial nº 29 • Jan/Mar 09 • Ano XI



PROFISSÃO EM DEBATE

*Ao completar 10 anos de atividades,
Clube avalia evolução da categoria*

Check-up Férias.

Seu cliente viaja mais tranquilo para qualquer destino.



Ótima notícia para os clientes Porto Seguro da sua carteira Auto. Até 31/1/09, eles podem fazer um check-up de diversos itens do carro, como bateria, alternador, luzes, óleo, filtros, freios, suspensão, além de cristalização de pára-brisa e rodízio de pneus*. O Check-up Férias é gratuito, conta com a qualidade dos Centros Automotivos Porto Seguro e seu cliente ainda **ganha um balanceamento**. Para saber mais, consulte seu produtor.

www.portoseguro.com.br

Check-up Férias





Clube dos
Corretores de
Seguros do
Grande ABC

CNPJ 03.127.033/0001-95

Presidente

Sady José Viana Sobrinho

Diretor-Secretário

Antonio José Guazzelli

Diretor-Financeiro

Gilmar Aparecido Falamesca

Diretor de Relações Externas

Luis Antonio Escudeiro Godoy

Diretor de Cultura e Ética

Marcelino Odlevati

Conselho Fiscal

Marisa Rodergas Pereira,

Arnaldo Odlevati Júnior e

José Roberto Miranda

Suplente

Ernesto Queiróz de Lima

Administração

Rua Atlântica, 526, Cj. 6,

Jardim do Mar, São Bernardo do

Campo São Paulo CEP 09750-

480 Telefone (11) 4124.6741

www.clubedoscortores.org.br

ccsgrandeabc@uol.com.br

A evolução na profissão do corretor de seguros nos últimos 10 anos foi acompanhada de perto pelo Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC, por meio de uma forte atuação no mercado regional. Um acompanhamento que não se limitou apenas a contemplar as necessidades da categoria, mas, antes de tudo e sempre que possível, lutar por supri-las - apresentando como eixo central uma relação de respeito e ética com o cliente, consumidor de seguros, e, da mesma forma, com as companhias fornecedoras dos produtos.

Investindo nesse “marketing de relacionamento”, o Clube conquistou avanços importantes para o profissional de seguro, especialmente para o associado, que ao longo desses 10 anos pôde obter grande diferencial e vantagens no contato direto com os agentes do mercado,

reciclando conhecimentos, modernizando ferramentas de trabalho, enfim, estando sempre na vanguarda - o que é extremamente fundamental diante da crescente competitividade.

Diante dessa realidade, esta edição da revista **ABC Seguro** tem um significado especial para o corretor de seguros, pois marca os 10 anos de atividades do Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC. Em todo esse período, a entidade honrou o associado, buscando agir com independência para representá-lo, tendo a convicção histórica de que a união faz a força; e que, unidos, seremos sempre capazes de continuar atuando com ética e excelência, servindo de modelo para a sociedade e mostrando a importância de nossa ação responsável.

Sady José Viana Sobrinho
Presidente

Clube conquistou avanços importantes para o profissional.

Capa

Clube comemora 10 anos de fundação e mostra os avanços na profissão do corretor de seguros, na avaliação daqueles que lutaram e continuam lutando por mudanças. Páginas 4 a 7.

Antranik Photos

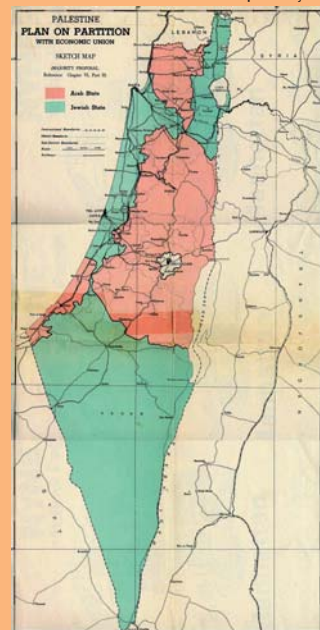


Reprodução

Palestina: o mapa da guerra sem fim

Internacional

Conflito entre israelenses e palestinos é acima de tudo uma questão geográfica. Página 13.



Festa do 10º aniversário uniu agentes do mercado

Antranik Photos



Fábio Astolfi, ao centro, ficou com a motocicleta

IV Encontro

IV Encontro dos Corretores de Seguros do Grande ABC constatou que a região é “Capital de Seguro”, na visão das principais seguradoras. Páginas 8 e 9.

Artigo

“Seguro e jogo. É tudo a mesma coisa?”, é o tema do artigo do advogado Plínio Machado Rizzi. Páginas 10 e 11.

AMIZADE RESPEITO ÉTICA



No início do Clube, a ação efetiva de 32 corretores profissionais.

Fortalecendo a união entre os corretores e o mercado segurador, o Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC comemorou 10 anos de fundação na noite de 4 de fevereiro, no Parmênion Eventos Nobres, em Santo André. O cerimonial foi simples e de muito bom gosto. Após o coquetel de abertura, o mestre de cerimônias, atual diretor-secretário e ex-mentor, Antonio José Guazzelli, fez um relato sobre a história da entidade (*leia box*).

Em seguida, Guazzelli concedeu a palavra aos representantes de companhias seguradoras e entidades parceiras. As manifestações destacaram que a existência do Clube está marcada pela amizade, respeito e ética nas relações profissionais.

Fizeram uso da palavra: Isair



Antranik Photos



Confraternização dos agentes do mercado segurador marcou a festa dos 10 anos do Clube

Paulo Lazzarotto, diretor regional SP da Bradesco Auto Re; Francisco Alvarez Filho, diretor regional da Liberty; Luiz Carlos Palandrani, superintendente da Marítima; Manoel Fontes, coordenador filial ABC da Medial Saúde; Sérgio Fernandes, diretor territorial da Mapfre; Márcio Braga, gerente regional da Metlife; Sérgio de Paula Lima, gerente sucursal de São Bernardo do Campo da Porto Seguro; Valter Miranda, gerente comercial da SulAmérica;

Richard Melo, gerente sucursal ABC Tokio Marine; e Fernando Martinez, superintendente comercial do Unibanco.

Na sequência, houve manifestação dos dirigentes do Clube desde sua fundação: Edson Lasse Fecher (1999/2001), Antonio José Guazzelli (2001/2003), Leopoldo Pedalini Neto (2003/2005), Marco Antonio Gonçalves Costa (2005/2007) e Sady Viana (2007/2009). Ao final, foi servido banquete.

32 corretores pioneiros

O Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC foi fundado no dia 24 de fevereiro de 1999, durante reunião no Restaurante Florestal, em São Bernardo do Campo, com a presença de 32 corretores profissionais atuantes nos Municípios da região.

A reunião foi presidida por Edgard Von Vilon Imbó e secretariada por Vagner Paschoali. Após

debates, foi aprovada a proposta de se constituir o Clube para unir os corretores de seguros - e que marcou, na verdade, a retomada da representatividade dos profissionais, já que anos antes chegou a funcionar entidade semelhante.

Uma das deliberações foi marcar a eleição para o dia 31 de março do mesmo ano. Na ocasião, foi eleita a primeira diretoria, lidera-

da pelo mentor Edson Lasse Fecher, cuja posse aconteceu em 19 de maio.

Os objetivos a serem perseguidos foram aclamados pelos fundadores e hoje continuam a inspirar as atividades do Clube: união da categoria, confraternização entre sócios e familiares, promoção de ações sociais e ser referência de motivação e conduta ética.



Edson Fecher,
Leopoldo Pedalini,
Sady Viana, Marco
Antonio e Antonio
Guazzelli: 10 anos

Avanços da profissão

Mercado

A atuação do Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC nos últimos 10 anos refletiu no aprimoramento do profissional corretor de seguro, assim como no fortalecimento do mercado. Esta avaliação é feita pelos mentores e presiden-

tes que passaram pela direção do Clube, desde os dois primeiros mentores, Edson Lasse Fecher e Antonio José Guazzelli, assim como pelos presidentes Leopoldo Pedalini Neto, Marco Antonio Gonçalves Costa e o atual Sady Viana. No depoi-

mento dado por cada um, ao fazer um balanço de sua gestão, fica a certeza de que, da mesma forma que muito foi feito pelo profissional, muito ainda é preciso fazer para consolidar as conquistas e modernizar o mercado segurador.

Edson Lasse Fecher, Mentor 1999/2001

No momento da criação do Clube nossa preocupação era com a situação do mercado para o corretor de seguros. Definimos como prioridade abrir o diálogo entre os profissionais, para que todos pudessem identificar os problemas dentro do grupo de formadores de opinião e ampliar o diálogo entre os profissionais e as seguradoras.

Ao mesmo tempo, constatamos que no Grande ABC nenhuma seguradora conversava com a concorrência. E isso não era bom para o corretor de seguros. Assim, passamos também a fazer um trabalho para que as companhias pudessem conversar entre si.

A abertura desse diálogo entre os agentes do mercado do Grande ABC foi muito positiva para definir os rumos do Clube. Desde o início foi importante deixar claro que o profissional tem que defender o segurado. O corretor é o procurador do segurado; e, nesse sentido,




tem que buscar no mercado o que é melhor para ele, que, afinal, é também cliente da seguradora. Ou seja, ao contratar o seguro, o cliente compra seguro e compra a prestação do serviço de corretagem. Essa relação estava muito desarticulada no Grande ABC.

Foi fundamental fazer as seguradoras se conversar, pois elas têm que conhecer o trabalho do corretor. Elas têm que falar bem do corretor, assim como também falar

mal quando ele não age com ética e prejudica o negócio. Entendemos que corretor ruim tem que ser cortado do mercado.

Com certeza, o Clube foi um divisor de águas no mercado de seguro do Grande ABC, transformando-se num excelente agregador. Além disso, a pretensão de ser um fórum de discussão também foi atingida pelo Clube, pelos eventos que promove com regularidade.

Se for considerar que só se passaram 10 anos, podemos concluir que o Clube é uma criança e que de agora em diante será muito mais profissional, porque está no caminho correto. Acredito que se o Clube mantiver essa linha, de independência, de entender e discutir os problemas com o mercado, terá avanços significativos. A seguradora é fornecedora e o corretor não pode ser seu inimigo; a convivência tem que ser ótima. Só que o cliente direto do corretor é o segurado e tudo deve ser feito para representá-lo. Com certeza, os corretores do Clube do Grande ABC representam o segurado. 

Antonio José Guazzelli Mentor 2001/2003

O mercado era bem parecido com os dias de hoje no período em que fui mentor do Clube. As dificuldades eram semelhantes, com a concorrência desleal de bancos e a venda de seguro por não corretores. Nesse sentido o mercado não mudou. O que mudou, por outro lado, é que ficou muito mais ágil para o corretor trabalhar, por causa da Internet e das novas tecnologias.

Naquela época, à frente da segunda gestão, estávamos implantando o Clube, apresentando a entidade para o Grande ABC, buscando mostrar trabalho e se fortalecer.

O foco principal era trazer novos sócios, fazer o Clube crescer. Foi o período em que demos uma arrancada e conseguimos atrair mais associados, alguns dos quais viriam a se tornar presidente. Ao mesmo tempo, trazendo formadores de opinião, o Clube passou a ser respeitado.

Considero três marcos importan-

Leopoldo Pedalini Neto | Presidente 2003/2005

Quando tomei posse na Presidência do Clube, o corretor de seguros estava menos organizado que hoje e as seguradoras utilizavam mais outros canais de venda. Ao mesmo tempo, os sindicatos estavam acanhados no seu papel de combate à venda de seguros que não fosse através do canal corretor. Diante da situação, os clubes se organizavam regionalmente e chamavam as seguradoras para discutir.

As companhias passaram a comparecer a essas reuniões e a rever algumas posições que se chocavam contra os interesses do corretor. Não ganhamos todas as lutas, mas vencemos muitas batalhas.

Nessa época tivemos a aproximação de muitas seguradoras que estavam distanciadas do Grande ABC, que perceberam que existia um grupo de corretores diferencia-



tes de minha gestão: primeiro, a abertura das reuniões para seguradoras e prestadoras de serviços, pois essas empresas só participavam das festas. Ou seja, com a mudança, após a reunião interna do Clube, abrimos para um jantar de negócios. Segundo, a criação da revista do Clube, que era um pequeno informativo. E terceiro, a criação do Encontro dos Corretores de Seguros do Grande ABC, cuja primeira versão reuniu 182 pessoas no Hotel Estância Pilar, de Ribeirão Pires.



do e que estava pronto para fazer um bom trabalho de captação de seguro com qualidade e ética. O Clube conseguiu difundir adequadamente esse aspecto, o que fez as seguradoras despertar e ampliar seu interesse pela região.

A marca de minha gestão foi a visibilidade atingida pelo Clube, pois conseguimos colocá-lo em exposição, não só para o mercado



Ao completar 10 anos, as perspectivas são muito boas para o Clube. Há associados jovens com muita vontade e que estão executando um trabalho muito sério. A atual diretoria me surpreendeu, pois está projetando o Clube até 2012. Para a próxima gestão, inclusive, foram definidas datas de reuniões e temas, um planejamento muito importante.

Para os próximos anos, o Clube continua com a pretensão de trazer mais sócios formadores de opinião, pois quer crescer com qualidade. A proposta é continuar realizando reuniões mensais, uma em cada município, para que tenhamos a participação de corretores de toda a região e o Clube voltado para o associado, gerando o interesse das seguradoras.

segurador, mas para a comunidade, participando de entidades da sociedade civil, como os Conseg, os Conselhos Municipais de Segurança.

Realizamos reuniões com os prefeitos da região, na Secretaria de Estado de Segurança Pública, com a presidência das principais seguradoras. Enfim, conseguimos mostrar que o corretor do Grande ABC tem ética, se organiza, é um crítico do mercado segurador e pode colaborar muito para o crescimento do mercado.

O Clube atua como forte diferencial na organização do corretor. A cada dia surgem novos embates, novos compromissos, e temos conseguido dar continuidade a esse trabalho, mediante um rodízio de lideranças, aproveitando todos que querem contribuir para a entidade. Com 10 anos o Clube ainda é uma criança, com muitos líderes para surgir e muito trabalho para fazer em prol do corretor de seguros da região.

Marco Antonio G. Costa | Presidente 2005/2007

Ao assumir a Presidência do Clube o panorama no Grande ABC era preocupante, pois em função dos índices de sinistralidade de veículos, por furto e roubo, a região tinha o custo de seguro mais caro do país. Para reverter esse quadro, ampliamos nossa atuação junto aos órgãos de segurança pública e administradores municipais, e, por conta disso, o Clube assumiu a vice-presidência do Conselho de Segurança Municipal de Santo André, ocupou cadeira no Conselho de Segurança Municipal em São Bernardo do Campo e ampliou sua participação junto aos Consegs, os Conselhos de Segurança Comunitários.

Mantendo o foco na comunidade, em 2006 o Clube participou da elaboração do Plano Diretor de São Bernardo do Campo, apresentando propostas para melhorar a qualidade de vida do cidadão e atrair mais investimento em segurança pública. O resultado foi a nomeação do



Clube para ocupar cadeira no Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo e também no Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Caetano do Sul.

No âmbito da profissão, celebramos convênio com o Centro de Orientação e Treinamento, COT, para treinar e capacitar os funcionários do segmento. Também incentivamos o projeto do Sincor-SP, o Cultura do Seguro: no Grande ABC o Clube promoveu apresentação do programa “Educar para proteger” para 400 alunos da Fundação Santo

Sady Viana Presidente 2007/ 2009

Em 2007, quando passei a responder pelo Clube o mercado de seguros em alta e previsão de crescimento no PIB. Ao mesmo tempo as companhias se mostravam preocupadas, adotando ações para incrementar todos os ramos de seguro, considerando que o corretor estava muito focado no automóvel. A partir daí, o Clube elaborou um trabalho de divulgação conjunto com as seguradoras parceiras e estamos tendo bons resultados.

Nesse contexto, instalou-se a crise na economia mundial. No Grande ABC, como o mercado é muito forte no seguro do automóvel, de imediato, com a queda nas vendas de veículo e no ritmo de fabricação, houve um impacto nos seguros novos. Mas as pessoas que já tinham seguro continuam renovando, para garantir o patrimônio.



A tendência do mercado segurador, contudo, é de queda. E com o movimento de baixa que se verifica nas Bolsas de Valores, aliado à insegurança dos consumidores, provavelmente o mercado não atingirá os objetivos traçados para 2009.

É certo que a maioria dos corretores está estruturada. Contudo, há uma preocupação em restringir aquisições, cortar custos operacio-

André.

Um ponto positivo de minha gestão foi o reconhecimento dos poderes executivos dos municípios que integram o Grande ABC, o que gerou inúmeras solicitações. Tanto que era difícil cumprir toda a agenda, de tantas reuniões que éramos convocados, pois queriam nos ouvir, que nós déssemos a nossa contribuição.

Outro foco foi a modernização, o que foi feito com o lançamento na Internet do portal do Clube e a reformulação da revista, o que mereceu homenagem na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Nesses 10 anos, o Clube contribuiu para que a categoria pudesse crescer e ser valorizada pela comunidade e pelas seguradoras. Foi difícil, foi uma estrada longa, começamos pequenos e nos tornamos destaque. Com certeza os sócios têm orgulho de pertencer a entidade, pois onde o Clube vai, representa corretores de seguros sérios, éticos, com identidade, que buscam cumprir o seu papel e sua responsabilidade social.

nais, enfim, enxugar orçamentos e se preparar para, talvez, uma situação mais difícil até o final do ano.

A estratégia do Clube para que o mercado continue firme é investir na parceria com as companhias, para que o corretor faça um mix de carteira, conseguindo colocar mais de um produto no mesmo cliente. Assim, ele poderá manter um grau maior de fidelização e relacionamento, conquistando mercado, aumentando faturamento e consolidando a corretora. Nesse sentido a marca de minha gestão está voltada diretamente para o corretor de seguros no mercado regional.

Em 10 anos o Clube cresceu e solidificou seu nome com todas as inovações feitas. As perspectivas são as melhores possíveis. Em breve, teremos eleição para a diretoria e estamos preparados para a renovação. Essa mudança ocorrerá com o Clube estruturado, com planejamento e responsabilidades assumidas diante de nossos sócios e parceiros.

IV ENCONTRO Grande ABC, 'CAPITAL DE SEGURO'



O Grande ABC foi elevado ao nível de “Capital” na concepção das seguradoras participantes do IV Encontro dos Corretores de Seguros do Grande ABC. Não uma Capital geográfica, como a cidade de São Paulo em relação ao Estado de São Paulo, mas na condição de “Capital de Seguro”. Afinal, conforme ficou demonstrado pelo volume de investimento que está sendo feito na região, após a Capital São Paulo, o foco principal no Estado é o Grande ABC.

O IV Encontro foi realizado em novembro, no Hotel Paradis, Jarinu, no Interior de São Paulo, e contou com a participação de associados e representantes das principais seguradoras atuantes no Grande ABC.

Segundo detalhou o diretor de Cultura e Ética, Marcelino Odlevati, o evento atendeu todas as expectativas, não só pela importância do tema proposto, sobre as perspectivas de investimento das seguradoras no biênio 2009/2010, mas pelo excelente nível do hotel escolhido, que tradicionalmente recebe grandes eventos.



Ficou claro que as seguradoras enxergam o potencial dos corretores do Grande ABC e estão investindo.

Na sexta-feira 21 houve o jantar de abertura com show e música ao vivo, para dar as boas-vindas aos presentes. No sábado 22, pela manhã, as seguradoras puderam revelar aos corretores sua estratégia de investimento. Nas exposições, todas confirmaram a prioridade da região no planejamento global da empresa.

A Porto Seguro, por exemplo, está implantando prédio em Santo André; a SulAmérica, Tokio Marine e Unibanco vão montar, cada uma, o seu Centro Automotivo; a Metlife criou um plano odontológico e instala filial; a Mapfre está com sede em todas as Cidades da região; a Marítima está aumentando pessoal para atender demanda de corretor-

res; a Ituran destaca mais uma vez a importância da parceria entre corretores e empresas de rastreamento de veículos; a Cardif lançou o seguro Autofácil; a Liberty está investindo no crescimento da empresa por meio da compra de outras companhias.

“A avaliação do IV Encontro foi altamente positiva”, sintetizou Marcelino. “O evento satisfaz o profissional, pois ficou claro que as seguradoras enxergam o potencial dos corretores do Grande ABC e estão investindo. Hoje, o Grande ABC é encarado não só como uma região de São Paulo, mas como uma ‘Capital de Seguro’, o que lhe garante respeito e credibilidade”.

Ao final dos trabalhos foram sorteados valiosos brindes adquiridos pelo Clube: entre eles, a motocicleta Suzuki Burgman 125 cc automática 0 Km, que ficou para Fábio Astolfi, e duas tevês de LCD, para Paulo César Valdívica e Irene Silva de Moraes. Houve ainda tempo para os participantes desfrutar momentos de lazer, disputas esportivas, além de um saboroso churrasco à beira da piscina.



Animação nas dinâmicas com participantes



Osvaldo Gomes Vieira e Marcos Holanda: a dupla vencedora do Campeonato de Truco



Presidente Sady entregou as tevês de LCD 32" sorteadas para os corretores Paulo César Valdivia e Irene Silva de Moraes



Confraternização, lazer e boa comida marcaram o IV Encontro dos Corretores do Grande ABC



SEGURO e JOGO. É tudo a mesma coisa?

Plínio Machado Rizzi

Antranik Photos

Mais de uma vez, em momentos de reflexão, o prezado leitor já se propôs a indagação acima; numa primeira análise, parece que a seguradora aposta na não ocorrência do risco para, no fim do exercício, ter lucro na operação. E olha que este raciocínio tem fundamento, dos bons. Mas, vejamo-lo por um ângulo mais teórico, bem apoiado na doutrina.

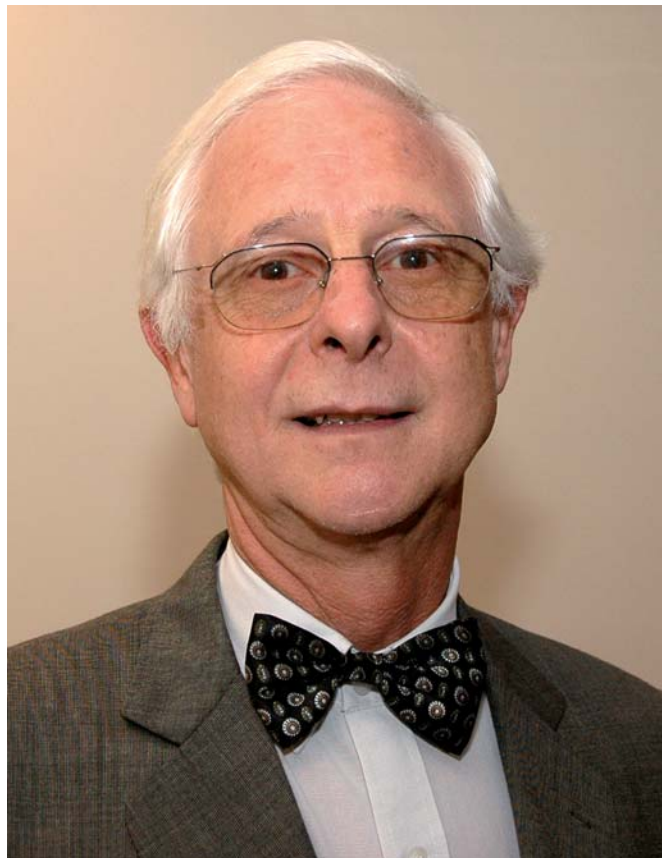
Quem já estudou teoria dos conjuntos vai recordar-se da relação biunívoca, aquela em que, na comparação de dois conjuntos, encontramos o elemento de um refletido no outro, de forma, digamos, simétrica. Para usar uma linguagem bem matemática, sejam então dois conjuntos: o conjunto seguro de um lado e o conjunto jogo do outro. E tome um parágrafo para cada item.

Como são bilaterais, no seguro, encontramos o segurado, ao passo que no jogo aparece o jogador, ou apostador, como queira.

No seguro, a contraparte se chama seguradora, no jogo, falaremos de banca, denominação genérica que pode abranger desde o bicheiro, no âmbito da contravenção, até o Jóquei Clube ou a Caixa Econômica Federal, por exemplo, no campo dos negócios jurídicos.

Ambos são onerosos. No seguro, o segurado remunera a seguradora com o prêmio (nome estranho, não?, mas a etimologia bem o explica). No jogo, o jogador paga a aposta.

Nos dois casos, a parte maior da arrecadação retornará para o segurado, sob a forma de indenização de sinistro, ou para o jogador, sob a forma de prêmio (veja, então, que este vocábulo pode ser tomado em dois sentidos, a bem dizer opostos).



*Rizzi:
“Nenhum
segurado
sabe se
sofrerá o
sinistro, ao
menos no
futuro
próximo...”*

Do ponto de vista da operação econômica, os dois entes são apoiados no mutualismo, ou seja, estruturam-se como mutualidade. Melhor explicado: não se concebe uma seguradora com um segurado



**No seguro, a
contraparte se chama
seguradora, no jogo,
falaremos de banca...**

só, como não se pode operar a Megasena com um único apostador; são necessários muitos participantes para viabilizar qualquer deles.

Outro aspecto incide tanto no seguro como no jogo: é a aleatori-

idade: nenhum segurado sabe se sofrerá o sinistro, ao menos no futuro próximo, como é o caso dos seguros de vida. Também o segurador não sabe qual segurado será vitimado. O jogador também desconhece se será contemplado e a banca, fraudes à parte, não conhece de antemão o contemplado.

Este ponto se desdobra de outro: é a questão da probabilidade, estatisticamente mensurada. Os técnicos, tanto no seguro como no jogo, estabelecem uma bem precisa correlação entre o ingresso de receitas em cotejo com as responsabilidades assumidas. As séries históricas são bem estudadas e dessa análise resultará um bem equilibrado desempenho financeiro.

Ora, então as semelhanças, em que pesem distinções terminológi-



Lisbôa: em 2006, peregrino no Caminho de Santiago de Compostela

Troca de SOLIDARIEDADE

Luiz Carlos Ferraz

Peregrino do Caminho de Santiago de Compostela em 2006, José Roberto Lisbôa Júnior voltou no ano passado para trabalhar como voluntário no Refúgio de Castrojeriz, na Província de Burgos, e retribuir a solidariedade que recebeu e garantiu o sucesso da primeira vez. Por sua gratidão, Lisbôa recebeu diploma de “hospitaleiro”, conferido pela Asociación de Amigos de los Refugios Del Camino de Santiago, assumindo o compromisso de divulgar o Caminho e retornar anualmente para ajudar os peregrinos.

“O caminho é feito por gente, o importante são as pessoas”, afirma Lisbôa, natural de Santos, que já confirmou sua atuação no Refúgio de Castrojeriz no período de 12 a 27 de julho próximo. Como bom peregrino, contudo, Lisbôa chegará 10 dias antes ao Velho Continente para fazer as seis etapas do Caminho Aragonês, que atravessa províncias bascas. Repleto de construções romanas da Idade Média e pai-



O caminho é feito por gente, o importante são as pessoas.

sagens fantásticas, o caminho começa em Somport, na França, e vai até Puente la Reina-Gares, onde se encontra com o Caminho Francês.

Quando decidiu fazer o Caminho em 2006 - “apenas como desafio pessoal”, faz questão de frisar -, Lisbôa escolheu o Francês, entre os vários que chegam a Santiago de Compostela. Durante 33 dias, entre os meses de agosto e setembro, o peregrino percorreu a pé seus 835 quilômetros, a partir de Saint-Jean-Pied-de-Port, na França.

É o mais conhecido e organizado, dotado de uma ampla rede de solidariedade, classificado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, por integrar povos europeus, americanos e orientais - e, não bastasse tudo isso, foi também o escolhido pelo escritor Paulo Coe-

lho para ser o pano de fundo de “O diário de um mago”.

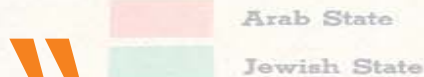
O Refúgio de Castrojeriz está na etapa 13 do Caminho Francês, que compreende o trecho de Hontanas a Frómista. Possui 28 camas e ocupa um imóvel medieval que a Asociación recebeu por doação. Sem sistema de calefação, não funciona nos meses de inverno, de novembro a janeiro.

“O albergue é absolutamente gratuito”, diz Lisbôa. “Tradicional, ele segue normas rígidas de comportamento. Às 10 horas da noite, por exemplo, apagam-se todas as luzes. Às 7 da manhã os peregrinos são despertados com cantos gregorianos e recebem café-da-manhã, com café, leite, bolachas, pão, manteiga e frutas da época”.

Um dos diferenciais do albergue é sua independência em relação a qualquer seita ou religião, conservando o espírito original do famoso Caminho.

Para saber mais sobre o Caminho de Santiago acesse o site www.caminodesantiago.consumer.es

GUERRA sem fim



Com o passar dos anos, inúmeros fatos isolados marcaram e ainda marcam essa batalha sangrenta...

Tendo como pano de fundo as diferenças religiosas, o conflito entre israelenses e palestinos é acima de tudo uma questão geográfica. A história dessa guerra - Israel na luta pela soberania da nação judaica e Palestina na defesa de seu território - é permeada por ataques suicidas de homens-bomba, terrorismo, lançamento de mísseis sobre cidades e inocentes, entre outras atrocidades cometidas por ambos os lados.

A discórdia sobre a posse dos territórios sagrados dura séculos e se intensificou ainda mais quando a Organização das Nações Unidas (ONU) viabilizou a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948. Os líderes do movimento sionista, que lutaram durante séculos pela criação de uma nação judaica, finalmente a estabeleciam sobre as terras de Canaã, que, segundo os judeus, é a Terra Prometida por Deus ao patriarca Abraão.

Desde então, os palestinos pro-



Fotos Reprodução

testam sobre a ONU decidir o futuro da região. Para eles, o direito natural da maioria árabe é permanecer com a posse indiscutível daquelas terras, com o argumento de que habita a Palestina, sem interrupção, durante muitos séculos. Afirma que a Palestina possuía uma população de 1 milhão e 300 mil palestinos e 600 mil judeus.

Assim como os palestinos, países como o Egito, Jordânia, Iraque, Síria e Líbano também não concordaram com a resolução da ONU e, menos de um dia após a criação de Israel, o território foi invadido por esses países. As lutas que se prolongaram por mais de um ano deixaram cerca de 6.000 israelenses mortos e ficaram conhecidas como a Guerra da Independência. Israel,

contudo, derrotou os árabes e ocupou 75% das terras da região, iniciando um êxodo de palestinos que soma cerca de 3 milhões de refugiados.

Com o passar dos anos, inúmeros fatos isolados marcaram e ainda marcam essa batalha sangrenta. Até os Jogos Olímpicos foram alvo da discussão interminável entre os dois lados. Em 1972, palestinos mataram 11 atletas israelenses em Munique. Como retaliação, Israel assassinou líderes de guerrilhas palestinas. Um ano após, na Guerra de Yom Kippur, o Egito e a Síria atacaram Israel ao longo do Canal de Suez e as Colinas de Golan. Israel conseguiu vencer os dois inimigos em três semanas.

Recentemente, a força militar palestina concentrada no Hamas lançou mísseis contra Israel, que revidou com mísseis mais poderosos e invasões por terra. O conflito gerou milhares de mortos, pobreza e fome, principalmente na faixa de Gaza onde estão muitos refugiados palestinos - e nas últimas semanas estaria em vigor uma trégua. A questão é de intolerância entre os povos. O Hamas não reconhece a legitimidade do Estado israelense, que, por sua vez, se recusa a negociar com os representantes palestinos, por considerá-los uma organização terrorista.

A guerra, que parece não ter fim, é lamentada pelo resto do mundo.



■ Banco Central regulamentou a lei nº 11.795/08, que autoriza o sistema de consórcio na compra de serviços médicos, cirurgias plásticas, próteses dentárias, pacotes de informática e de viagem, cursos de pós-graduação no exterior ou outros serviços educacionais. Os grupos serão formados de acordo com o valor da carta de crédito e não pelo serviço, com parcelas variando de R\$ 230 a R\$ 460, para créditos de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil. A taxa de administração é de 10% sobre o valor do crédito, com prazo de pagamento em 24 meses. Caso o consumidor desista do consórcio antes de ser contemplado, ele receberá de volta o que foi pago, sem aguardar até o final do plano.

■ Ao avaliar o mercado de resseguros no Brasil em 2008, a Superintendência de Seguros Privados (Susep) salientou a atração de vários investidores internacionais. O segmento fechou o ano passado com 41 resseguradoras nas modalidades local, admitida e eventual, sendo que cinco são resseguradoras locais: IRB Brasil-Re, Munich Re, J. Malucelli, Mapfre e XL.

■ O Ministério Público Federal recomendou ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que declarem nulas a Resolução 245 e as Portarias 47 e 102, para que os consumidores possam optar se querem ou não que os seus veículos novos saiam de fábrica com o sistema de monitoramento e antifurto ativado. Caso os órgãos não cumpram a recomendação, o MPF ingressará com ação civil pública, pedindo a nulidade dos atos administrativos.

■ A Mapfre dinamizou seu site www.mapfre.com.br, com projeto desenvolvido em conjunto pelos departamentos de comunicação e de tecnologia da seguradora e a VM2 Interatividade Digital. O novo layout valoriza as informações sobre os produtos e serviços da Mapfre e facilita o acesso aos endereços de oficinas, postos de vistorias e centros automotivos da companhia.

■ A modalidade de seguro contra erro médico teve acréscimo de 35% em 2008, apurou levantamento feito pelo Jornal da Tarde, do grupo Estado. Assunto polêmico, as corretoras de seguros que comercializam o produto estão projetando para este ano um crescimento expressivo. O estudo destacou que o valor do seguro varia conforme o risco do especialista e citou os cirurgiões plásticos, que pagam em média R\$ 150 mensais em contratos que cobrem até R\$ 200 mil em valores processuais.

■ São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco tiveram atendimento reforçado nas estradas de acesso aos principais pontos turísticos durante a Operação Verão da SulAmérica. Por meio de medidas preventivas, os clientes do seguro de automóveis da companhia a caminho do litoral paulista, da região dos Lagos, no Rio de Janeiro, ou da costa pernambucano, contaram com caminhões reboques plataformas e equipes para socorro na remoção de veículos e no atendimento de serviços de emergência.

Antranik Photos



Dona Ana Bajak: disposição e dedicação

■ Primeira e única secretária do Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC, dona Ana Bajak recebeu justa homenagem durante a festa que comemorou os 10 anos de fundação da entidade. Na ocasião, o presidente Sady Viana destacou a disposição e dedicação que dona Ana demonstra no dia-a-dia, no encaminhamento dos assuntos de interesse do Clube e seus associados.



Revista ABC SEGURO é uma publicação do **Clube dos Corretores de Seguros do Grande ABC** | Presidente do Conselho Editorial Sady José Viana Sobrinho | Comissão de Cultura e Ética Marcelino Odlevati, Silvio Jorge Misaglia e Arnaldo Odlevati Júnior | Jornalista Responsável Luiz Carlos Ferraz MTb. 2045 | Impressão Hawaii Gráfica Editora Ltda. (11) 4234.1110 | Edição TITAN Comunicação Ltda. (13) 3284.2373.



**10 ANOS DE MUITA
REPRESENTATIVIDADE.**

CLUBE DOS CORRETORES DE SEGUROS DO GRANDE ABC



CCSABC

VOCÊ FAZ A DIFERENÇA. ASSOCIE-SE.

**Rua Atlântica, 526, Cj. 6 | Tel. (11) 4124.6741 | Jardim do Mar | São Bernardo do Campo
www.clubedoscortores.org.br | ccsgrandeabc@uol.com.br**



FELICIDADE
 ATIVIDADE
 MATURIDADE
 DIGNIDADE
 HABILIDADE
 VITALIDADE
 LONGEVIDADE

*De acordo com a legislação vigente, as contribuições efetuadas ao PGBl Bradesco poderão ser deduzidas da base de cálculo do seu Imposto de Renda Pessoa Física até o limite de 12% da sua renda bruta anual. As contribuições efetuadas ao Plano VGBI, não são dedutíveis do Imposto de Renda.

Não deixe o tempo levar o que você tem de melhor. Faça um Plano de Previdência Bradesco.

Para mais informações, fale com seu Corretor ou vá até uma Agência Bradesco. Se preferir, ligue para 4002-0022, para capitais e regiões metropolitanas, ou 0800-570-0022, para as demais localidades, em dias úteis das 8h às 19h30. Ou, ainda, acesse www.bradescoprevidencia.com.br.

